

DS

ARTIGO

A SIMPLICIDADE DA ROÇA

Vivemos um tempo em que a idolatria personalizada está adoecendo a sociedade. A necessidade de encontrar um representante perfeito nos impede, muitas vezes, de valorizar o coletivo, a origem e aquilo que realmente importa e reflete nossa essência. Quer exemplo maior do que desvalorização do campo, das pessoas que vivem nas roças, dos produtores rurais?

É muito cômodo culpar o agronegócio pelas crises ambientais, pelo desmatamento ou por qualquer outra mazela mundial, sem olhar o processo como um todo. O campo trabalha para atender as necessidades que surgem nas cidades, a demanda por produtos em larga escala não vem das fazendas ou dos pequenos municípios, mas dos grandes centros urbanos, onde a demanda por comida, fibras e energia é crescente e não há espaço nem meios para produção.

Além disso, de acordo com publicação recente da FAO, “a pandemia, a interrupção das cadeias de suprimentos internacionais e a guerra na Ucrânia interromperam severamente os mercados interconectados de alimentos, combustíveis e fertilizantes”. Com isso, segundo o levantamento, em junho de 2022, o número de pessoas que sofrem de insegurança alimentar severa era de 345 milhões em 82 países.

É muito cômodo culpar o agronegócio pelas crises ambientais, sem olhar o processo como um todo

E não é só de fome que estamos falando, porque infelizmente quando isso não atinge a pessoa, parece que deixa de existir e muitos não conseguem ver a importância que a agropecuária tem na produção de alimentos. Mas também é da roça que vem o algodão que veste as pessoas, o insumo para fabricar a cerveja, a matéria-prima para produzir o etanol, os óleos vegetais para produzir um cosmético.

A diversidade de produtos que tem sua origem no campo, seja na agricultura, na pecuária ou nas florestas, é infinita e não pode ser ignorada. Quando uma escola ensina que a agricultura está destruindo o meio ambiente, é preciso justamente explicar que existem formas de produzir sustentavelmente, conservando a biodiversidade e gerando emprego e renda. Mais do que isso, é preciso destacar que a grande parte dos produtores rurais trabalha em acordo com a legislação ambiental.

O ilegal, o destruidor do meio ambiente não pode ser o representante de quem produz, de quem investe em sistemas alimentares eficientes e em tecnologias inteligentes para produzir cada vez mais, em menos áreas. E o Brasil é o maior exemplo disso. Nos últimos dez anos, a produção de grãos aumentou 60%, passando de 162 milhões de toneladas na safra 2010/2011 para 260 milhões de toneladas na safra 2020/2021.

Paralelamente, a ocupação de área pelas lavouras cresceu somente 21%. Este fenômeno acontece porque a produção aumentou 500 quilos por hectares (kg/ha) neste período, passando de 3.266 quilos por hectare para 3.790 kg/ha.

Esta semana recebi de dois amigos sua nova música de trabalho, “É da roça que sai”, que busca justamente aproximar o campo e a cidade, mostrar de onde vem o alimento, a energia e a roupa que vestimos. Para aqueles que podem, a picanha do churrasco, o arroz e o feijão, o malte da cerveja ou o etanol do veículo. Enfim, tudo tem origem lá na roça, onde todo mundo tem um parente, para onde muitos querem voltar e onde, inacreditavelmente, muitos tentam se distanciar. Parabéns Jadson e Jadson, é a simplicidade da roça. Liga o som!

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e diretor da Neo Agro Consultoria & Comunicação

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

EMPREENDEDORISMO

Inaugurada serraria da Durall Madeiras



Solenidade realizada na tarde da última sexta-feira

O local possui uma completa infraestrutura e gera 40 empregos

CLAIRTON W. / Assessoria PMTS

A empresa Durall Madeiras foi criada em 2006 e reúne 33 associados. Sua atividade principal é a produção madeira, mais especificamente eucalipto tratado. Atualmente possui cerca de 200 mil metros cúbicos de madeira plantada e deve ampliar esses números, alcançando 250 mil em breve.

Conforme os associados presentes na inauguração da serraria (solenidade realizada na tarde da última sexta-feira, 22), o objetivo é extrair, tratar e comercializar 20 mil

metros cúbicos ao ano, de forma que a floresta mantenha-se em constante renovação. A floresta e o parque industrial estão instalados nos altos da Serra Parecis, às margens da Rodovia MT 358, km 050, e o local possui uma completa infraestrutura com captação e armazenamento de água das chuvas e também gerador de energia solar. Uma empresa ecologicamente correta, que gera empregos (agora cerca de 40 colaboradores), recolhe tributos e seus produtos são uma alternativa interessante principalmente para a pecuária.

Ao dirigir suas palavras aos presentes na solenidade de inauguração da serraria, o Prefeito Municipal de Tangará da Serra, Vander Masson ressaltou o fato de que esta é uma

empresa tangaraense, instalada no município, com escritório, parque industrial e patrimônio ativo (a floresta de eucaliptos). Desejou sucesso aos associados nesta nova etapa do empreendimento e agradeceu pela oportunidade de estar presente neste momento tão importante da empresa.

Vander Masson compareceu à solenidade acompanhado do Secretário Municipal de Indústria e Comércio, Sílvio José Sommayilla. Estiveram presentes também o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), Alessandro Rodrigues Chaves, vereadores tangaraenses e demais convidados, como o Frei Luciano, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, convidado para abençoar as instalações.

PARCERIA

ACIBB, Sindicato Rural e Senar qualificam jovens para o mercado de trabalho em Barra do Bugres

Folhadomedionorte

A Associação Comercial e Industrial de Barra do Bugres (ACIBB), em parceria com o Sindicato Rural e com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), vem realizando diversos cursos de forma gratuita no município, e na última sexta-feira, 22, encerrou o curso de

atendimento ao cliente.

Agora, de acordo com o presidente da ACIBB, Inandro Almici, os parceiros preparam um novo curso, de apicultor, que terá início nesta segunda-feira, 25, com vagas limitadas.

Conforme explica Inandro, a apicultura é uma atividade essencial para o equilíbrio e sustentabilidade do meio ambiente, contribui de forma eficaz

para minimizar a interferência e a degradação da natureza, corroborando com produção integrada na agricultura.

Para se inscrever nos cursos o candidato tem que ter 18 anos e saber ler e escrever. Interessados também podem se inscrever pelo telefone (65) 99617 9546, falar com João Vitor ou 99910-3144 falar com Vinicius.